



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

CDP – SÃO VICENTE

Data: Inspeção dia 29/09/2023

Horário: Chegamos às 9 horas e 30 minutos. Exibimos as carteiras funcionais, passando pelo detector de metais.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Gabriel Kenji Wasano Misaki (relator), Felipe Amaral Matos, Victor da Paz e Camila Ungar Joao

Diretor:

- José Helder Tome de Azevedo – DT3

Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

- José Helder Tome de Azevedo – DT3

Diretor de Disciplina: Renato Amâncio de Lara

Diretor de Saúde: José Ricardo Portela

A previsão total de funcionários é de 139. Todavia, em atividade só existia a previsão de 36. No dia da visita havia apenas 17 funcionários, contando o diretor.

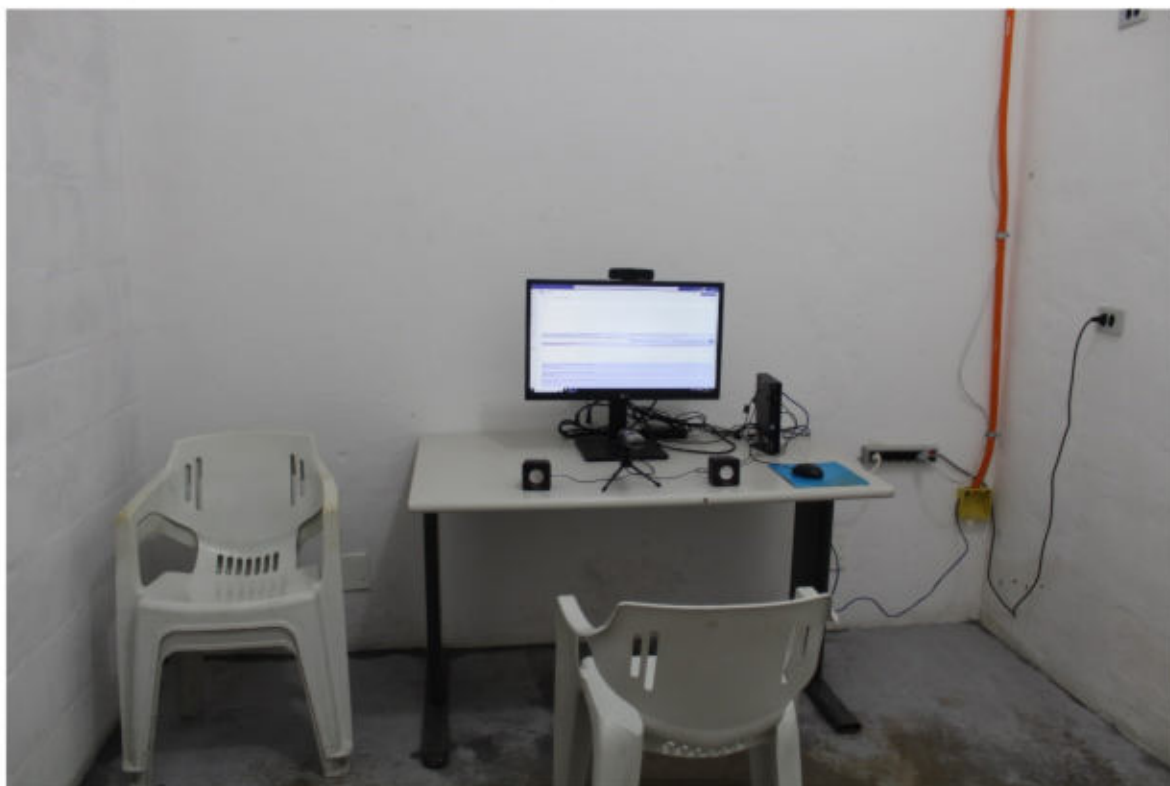
1- DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA/NARRATIVA DA INSPEÇÃO:



Iniciamos a inspeção com a exibição das carteiras funcionais. De início, houve resistência ao ingresso no interior do estabelecimento prisional, inclusive no que tange ao uso de câmera fotográfica e a passagem pelo scanner corporal.

Nada obstante, o ingresso foi admitido e iniciamos a entrevista com o preenchimento do formulário padrão.

Na sequência, visitamos o local destinado à realização de audiências virtuais que parece funcional e bem estruturado. O diretor informou que há um sistema que busca presos semelhantes para perfilhamento do reconhecimento pessoal virtual.



Logo após, passamos pelo setor de ingresso, sendo constatada a precariedade das condições, sobretudo no que tange à iluminação, pois o local conta com janelas que impossibilitam a entrada de luz.





DADOS GERAIS

2.1. Número de vagas

i) número de vagas: 846

ii) número de presos: 943

a) Pavilhões de convívio comum

8 raios

8 celas por raio

65 celas no setor de convívio

768 capacidade total do setor de convívio

Número total de presos no setor de convívio: 900

b) Pavilhão de Medida Preventiva de Segurança Pessoal

11 celas no setor de seguro

33 capacidade total no setor de seguro

43 número total de presos no setor de seguro, incluindo presos com dívidas e aqueles que ajudam na conservação com direito à remição

c) Setor de Disciplina

100 número de celas no setor de disciplina

10 capacidade total do setor de disciplina

7 número de presos no setor de disciplina

d) Setor de Inclusão

3 celas no setor de inclusão

9 capacidade total do setor de inclusão

Não havia nenhum preso no setor de inclusão

2.2. Perfil dos Presos

Não havia nenhum preso do regime semiaberto aguardando vaga em regime fechado, nem tampouco havia preso aguardando transferência para hospital de custódia e tratamento.

7 presos maiores de 60 anos



2 presos com deficiência visual.

1 preso com deficiência auditiva

Nenhum preso indígena.

Nenhum preso estrangeiro. Os presos estrangeiros são enviados para a Penitenciária de Itai, perto de Avaré, unidade de perfil estrangeiro.

2.3. Gerenciamento da População Prisional

Os presos provisórios ficam separados dos já sentenciados no raio 7.

Não havia presos no regime semiaberto.

Os Raios 7 e 8 são destinados aos primários. Os demais raios são separados por perfil.

A separação dos delitos é realizada pelo perfil.

O Raio 6 são destinados aos presos catalogados como de liderança negativa.

Não recebem presos com perfil de crime sexual. É realizado o pedido de transferência (Pinheiros e GRU).

A facção criminosa identificada é o PCC.

Os presos com doenças infecto contagiosas são separados (internados e enfermaria. Na enfermaria ficam os presos com suspeita de tuberculose por 15 dias).

Tempo para banho de sol no convívio é das 9 às 15 horas.

No seguro, 28 dos presos trabalham, o período é das 8 às 16 horas. Na disciplina é de 2 horas. Na inclusão das 9 às 15 horas.

O horário da tranca no convívio é às 15 e 30. No seguro, às 16. Na disciplina é trancado. Não há tranca na inclusão.

É permitida a saída para velório de familiar.

Não há mais saída para audiências, com exceção do júri. Quem faz é um grupo da AVP, base de escolta para toda a Baixada Santista que também é responsável pela escolta para atendimento de saúde externo.

O atendimento emergencial é realizado a qualquer momento, não sendo necessária preferência.



São realizadas consultas médicas no AME da Praia Grande pelo Sistema Cross. Também na Santa Casa de Santos e no Hospital Santo Amaro em Guarujá.

2.4. Instalações

A unidade foi construída em 2002.

A unidade não possui laudo da Defesa Civil, não possui laudo da Vigilância Sanitária e nem tampouco com o Corpo de Bombeiros.

Não existem camas para todos os presos, mas existem colchões.

Os presos reclamaram das condições dos colchões.







Há farmácia para a dispensa de medicamentos.

Os presos realizam suas refeições nas celas, sendo comum reclamações da péssima qualidade e quantidade da comida.





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





Existe ambulatório médico com 6 leitos.

No dia da inspeção havia 4 presos com suspeita de tuberculose na enfermaria.

O espaço para a prática de esportes é a quadra.

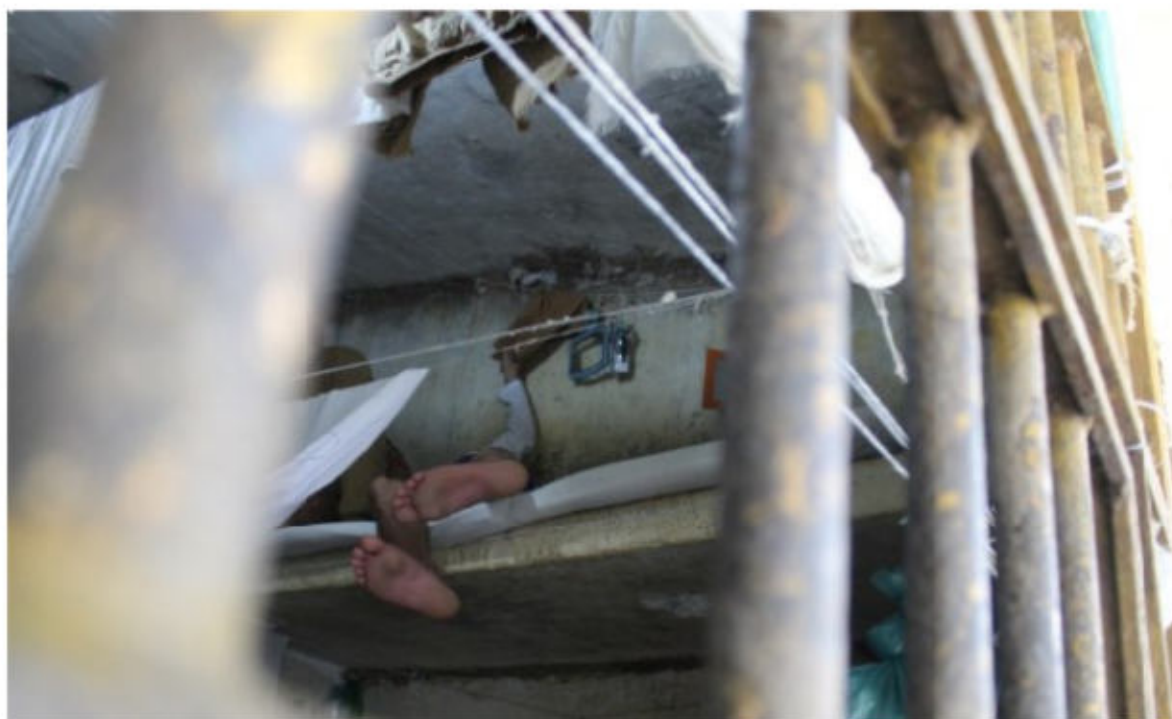
Com sanitários nas celas.

Foi informado pelo diretor que não havia racionamento de água, o que foi contradito pelos próprios presos.

Foi informado que os detentos tinham direito a banhos quente, o que foi negado pelos presos.

Os presos reclamaram da infiltração de água e do excesso de mofo.







2.5. Higiene

A periodicidade da entrega de itens de higiene é semanal, conforme informado pelo diretor. Todavia, os presos mencionaram que a periodicidade era muito inferior, sendo entregue materiais no dia da inspeção.

Foi informado que havia registro da reposição dos itens de higiene no setor de inclusão.

1 sabonete a cada 15 dias.

1 rolo de papel higiênico por semana.

1 aparelho de barbear a cada 15 dias.

1 pasta de dente a cada 15 dias.

1 escova de dentes a cada 3 meses.

Os materiais de limpeza são entregues no plantão ou na inclusão.

A limpeza das celas e das áreas comuns são realizadas pelos próprios detentos.

Os presos reclamaram da falta de reposição de talheres.





Os presos também indicaram a falta de reposição das roupas.





2.6. Alimentação

A alimentação é preparada na Penitenciária II já sendo entregue pronta.

Foi informado que a alimentação é acompanhada por nutricionista.

São 4 refeições por dia.

Café às 6 e 30.

Almoço ao meio-dia.

Jantar às 16 horas.

Ceia às 21 horas.

Os presos reclamaram da periodicidade das refeições, aduzindo que não recebiam a ceia.

O controle da alimentação é realizado pela Penitenciária II.

A entrada de alimentos é permitida nos termos da Res. 160 da SAP.



Os presos reclamaram da rigidez com que o controle da entrada de alimentos é realizado no dia de visitas e da falta de respeito dos funcionários com os familiares.

Os presos reclamaram da existência de plástico, de vidro e de insetos na comida.

2.7 Atendimento de Saúde.

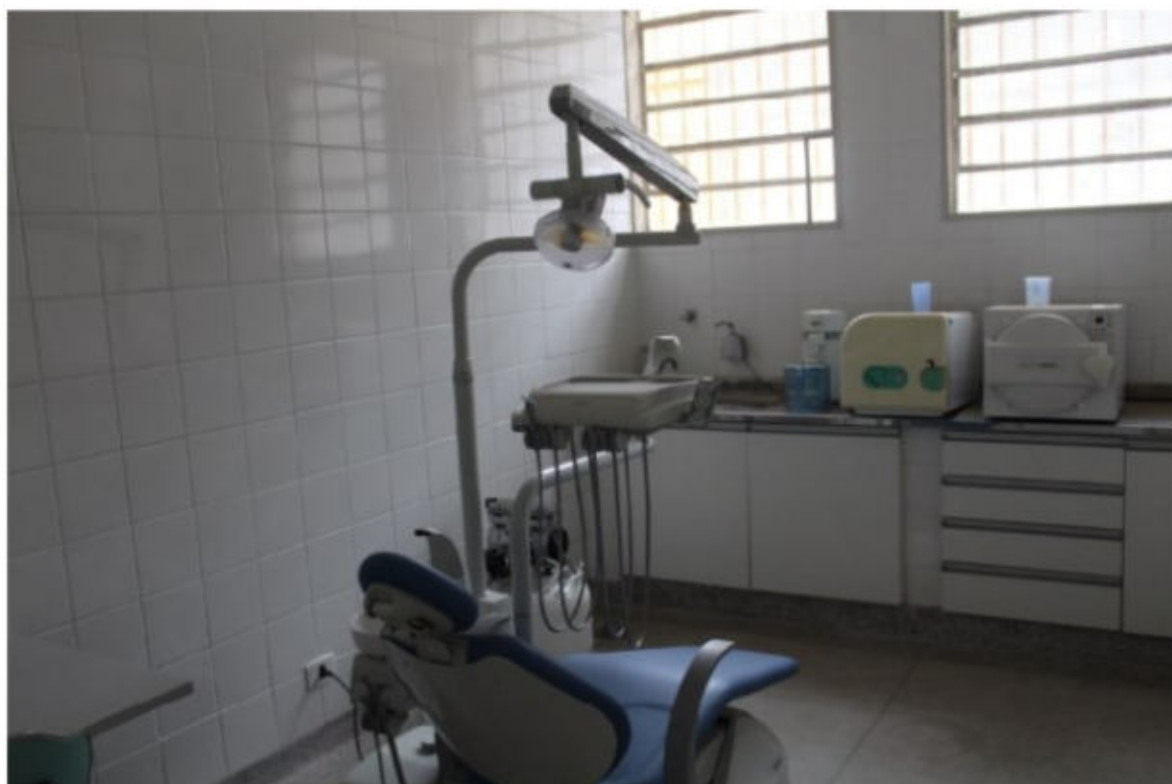
Há escolta para atendimento médico.

A triagem é realizada por dois médicos (Julio e Olavo, este último médico voluntário).





Não há dentista. O funcionário anterior aposentou e não houve reposição.



Os presos reclamaram que o atendimento médico é realizado com a demora de 3 semanas.









Também reclamaram da dificuldade da entrega de remédios pelos familiares.

2.7 Assistência jurídica



A assistência jurídica é realizada pela Defensoria Pública e pela FUNAP (2 advogados).

O atendimento é realizado em sala própria.

Os presos são escoltados sempre que necessário.

Não há sala própria para a Defensoria Pública, sendo utilizada a sala de atendimento da FUNAP.

Há livro próprio para registro das visitas da Defensoria Pública.

2.8 Disciplina / Ocorrências

Os presos têm assistência nas ocorrências pelos advogados da FUNAP que participam de todas as oitivas.

Não houve rebelião nos últimos 3 anos.

Não ocorreu suicídio. Houve o registro de um óbito na cela, mas foi laudado como doença pulmonar.

Os presos são obrigados a raspar o cabelo conforme a Resolução n. 4. Raspagem número 4 em cima e número 2 nas laterais.

A raspagem se dá na entrada para prevenção de piolho. Também uma máquina fica no próprio pavilhão para manutenção.

Não há falta para quem se recusar a raspar o cabelo e a barba.

Os presos não reclamaram da entrada do GIR.

2.9 Visitas

A periodicidade das visitas é mensal das 8 às 16 horas. Os presos reclamaram que o horário de visitas não é respeitado, sendo antecipado o término.

É realizada sindicância para suspensão do direito de visitas.

Para a entrada de visitantes é utilizado o aparelho de scanner.

Imagens inconclusivas, o visitante é orientado a retornar. Se insistir na entrada no CDP, a pessoa visitante é encaminhada ao hospital e recebe um termo.

As visitas íntimas são realizadas nas próprias celas.



Os presos reclamaram que as visitas não podem usar seus próprios talheres e não são fornecidos pelo estabelecimento.

Os presos ainda consignaram que as visitas não têm banheiro adequado e tomam chuva, assim como se sujeitam ao sol.







3. Das providências

Do exposto, em especial, recomenda-se:

- a) O envio de ofício à SAP questionando a **reposição dos funcionários públicos** do estabelecimento prisional, sobretudo da existência de **equipe mínima de profissionais de saúde**, notada a existência de um único médico público e de outro voluntário. Além disso, segundo relatado **não há dentista para a unidade prisional**;
- b) Requerer a correção dos **problemas estruturais** da unidade prisional, principalmente no que tange à **insalubridade causada pelas infiltrações e excesso de mofo**;
- c) Requerer seja obedecida a **periodicidade de materias** de higiene, de vestimenta, assim como a troca dos colchões e cobertores sem condições de uso;
- d) Requerer seja obedecida a **periodicidade da alimentação**, observando-se os rigores mínimo de **higiene e nutrição**, sobretudo no que tange ao fornecimento de **ceia**;
- e) Requerer seja dado **atendimento médico imediato os presos enfermos**;

Mogi das Cruzes, 15/01/2024

GABRIEL KENJI
WASANO

GABRIEL KENJI WASANO MISAKI MISAKI:33988496871

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

FELIPE DO MATOS AMARAL

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

VICTOR LUIZ OLIVEIRA DA PAZ,

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

CAMILA UNGAR JOAO

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Assinado de forma digital por
GABRIEL KENJI WASANO
MISAKI:33988496871
Dados: 2024.01.15 20:06:01
-03'00'